



III CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL  
X SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES  
ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



**ÚRSULA: um gênero, uma escrita. por maria firmina dos reis**

**Amanda Helena Martins de Oliveira, Carlos Eduardo Moreira de Araújo**

Amanda.de@ufu.br. libambo@gmail.com

Universidade Federal de Uberlândia

Nos valores de uma sociedade patriarcal caracterizada por aspectos da ideologia senhorial (CHALHOUB, 2003) é possível que mulheres possam se sentir de pleno acordo com seus papéis sociais, no entanto, é possível identificar também figuras femininas capazes de se “submeterem” ao sistema a fim de reconhecer a necessidade da manifestação do sexo feminino como sujeito histórico, assim, reconhecendo o poder ou poderes em que se pautam as interações da mulher com o meio social (PERROT, 1988. p. 172). Desta forma, Maria Firmina dos Reis – mulher negra no século XIX – ao iniciar o que viria a ser o primeiro romance abolicionista escrito por uma mulher brasileira, recupera, de forma irônica, as relações já estabelecidas na sociedade, pautando sua escrita nos desafios encontrados na sociedade da época. Nas palavras da autora “pouco vale este romance, porque escrito por uma mulher, e mulher brasileira, de educação acanhada e sem o trato e a conservação dos homens ilustrados, que aconselham, que discutem e que corrigem, com uma instrução misérrima, apenas conhecendo a língua de seus pais, e pouco lida, suas posses, o seu cabedal, intelectual é quase nulo”.<sup>3</sup> O romance *Úrsula* foi publicado em 1859 e nele a autora se pronunciou como Uma Maranhense, não se sabe ao certo quais motivos a levaram ao uso de pseudônimos, no entanto, é compreensível a necessidade de se manter anônima uma vez que foi a primeira mulher afrodescendente a publicar uma obra abolicionista no período escravista. Este trabalho tem por finalidade compreender as dificuldades de uma mulher negra no Brasil Oitocentista de forma a apresentar e instigá-los à leitura deste excelente

romance. É identificável na literatura romântica brasileira a utilização desta como forma de conduzir os indivíduos à uma compreensão de identidade nacional, contudo, o romance escrito por Uma Maranhense não compreende tais aspectos sendo intencionado às críticas sociais e o que viria a ser apontado como fator principal do romance – o romance entre um casal – acaba não sendo a abordagem principal da autora, uma vez que, as condições de escravidão dos negros identificado na obra como



### III CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL X SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



“segundo plano” é, na verdade, a abordagem crítica principal da obra. A vida de Maria Firmina dos Reis e seu próprio romance pode ser utilizados para reconstruções de fatos históricos, visto que, estes representam um lugar, várias falas e diversos significados. A obra apresenta a princípio um amor impossível entre Úrsula e o bacharel Tancredo, contudo, a autora expressa nos desenlaces da história suas indignações quanto à forma de tratamento das mulheres e negros nessa sociedade patriarcal:

Ao descrever os dramas vividos pela jovem Úrsula e por sua desafortunada mãe, bem como as infelicidades de Tancredo, um estudante da Faculdade de Direito de São Paulo que fora traído pelo próprio pai, Firmina redobra sua percepção acerca dos valores patriarcais, construindo um universo ficcional em que a donzela frágil e desvalida é disputada, ao mesmo tempo, pelo mocinho e pelo vilão” ZIN (2016).

Convido-os, portanto, a se aventurarem e criarem expectativas nas memórias de uma negra no Brasil do século XIX por meio do detalhamento de Maria Firmina dos Reis no romance *Úrsula*.

#### REFERÊNCIAS

REIS, M. F. **Úrsula**. Fac-similar.ed. São Luiz: Typographia do Progresso, 1859.

CHALHOUB, S. **Machado de Assis, historiador**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

PERROT, M. **Os excluídos da História**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

ZIN, R. B. **Maria Firmina dos Reis: a trajetória intelectual de uma escritora afrodescendente no Brasil oitocentista**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.